

**GESTÃO SOCIAL: EM BUSCA DE COMPREENSÃO ACERCA DESSA
TERMINOLOGIA A PARTIR DA ANÁLISE COMPARADA DA PRODUÇÃO
CIENTÍFICA NO ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM GESTÃO
SOCIAL NO ANO DE 2014**

ERICK DE FREITAS MOURA

UFU - Universidade Federal de Uberlândia

erick@adm.ufu.br

ANA CRISTINA FERREIRA

UFU - Universidade Federal de Uberlândia

ana-cristina18@hotmail.com

EDILEUSA GODÓI-DE-SOUSA

UFU - Universidade Federal de Uberlândia

edileusagodoi@uol.com.br

Área temática:
Administração Pública

**GESTÃO SOCIAL: EM BUSCA DE COMPREENSÃO ACERCA DESSA
TERMINOLOGIA A PARTIR DA ANÁLISE COMPARADA DA PRODUÇÃO
CIENTÍFICA NO ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM GESTÃO
SOCIAL NO ANO DE 2014.**

RESUMO

Embasado em duas pesquisas sobre a produção científica no Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS) sobre trabalhos que contenham a expressão Gestão Social, buscou-se aprofundamento na compreensão da utilização desse termo, devido a polissemia acerca da terminologia. A pesquisa desenvolveu por meio da análise dos textos da oitava edição desse evento, ocorrida na cidade de Cachoeira-BA, no ano de 2014, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Espera-se contribuir para o construto conceitual dessa área de estudo, promovendo maiores esclarecimentos acerca de seu uso e compreensão. Os principais resultados foram a confirmação da percepção de Cançado e Pinheiro (2014) de que a utilização da terminologia Gestão Social vem crescendo de forma sustentada e de que na edição de 2014 do ENAPEGS, os autores, em geral, utilizaram a expressão Gestão Social com sentido aproximado de Gestão Participativa, Gestão do Desenvolvimento Social e Gestão Emancipatória, em ordem decrescente de relevância, alterando sutilmente os três principais entendimentos para essa terminologia encontrados nos dois estudos anteriores, nos quais os sentidos mais empregados eram como Gestão Participativa, Gestão do Desenvolvimento Social e Gestão de Organizações Sem Fins Lucrativos, nessa ordem, de autoria de Cançado *et al.* (2011) e Cançado e Pinheiro (2014).

Palavras-chave: Gestão Participativa. Gestão do Desenvolvimento Social. Gestão Emancipatória.

ABSTRACT

Grounded on two studies on scientific production at the National Meeting of Researchers in Social Management (ENAPEGS) on jobs that contain Social Management expression, we sought to deepen the understanding of the use of this term, which is still under construction, due to polysemy about terminology. The research was developed through analysis of the texts of the eighth edition of this event, which occurred in the town of Cachoeira, state of Bahia, in 2014, at the Federal University of Reconcavo of Bahia (UFRB). Thus, we hope to contribute to the conceptual construct of this area of study, providing further information about its use and understanding. The main results were a confirmation of perception from Cançado and Pinheiro (2014) that the use of terminology Social Management is growing steadily and that in the edition of 2014 ENAPEGS, the authors, in general, used the expression with Social Management as Participatory Management, Social Emancipation and Development Management, in decreasing order of relevance, subtly altering the three main understandings to this terminology found in the two previous studies, in which was used as Participative Management, Management of Social Development and Management of Nonprofit Organizations, in that order, authored by Cançado *et al.* (2014) Cançado and Pinheiro (2014).

Keywords: Participatory Management. Emancipatory Management. Categories of analysis.

1. INTRODUÇÃO

A Gestão Social, entendida como campo de conhecimento científico, se desenvolveu exponencialmente nos últimos anos no Brasil, sendo objeto de estudo em cursos de graduação, especialização e mestrado, bem como tema de periódicos e eventos.

A medida da crescente visibilidade do tema, em 2007, ocorreu o primeiro Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS), que é um fórum que promove o contato entre pesquisadores, estudantes, profissionais e atores sociais interessados na temática, desde então, o evento ocorreu anualmente e em 2014 foi sua oitava edição, conforme Anais ENAPEGS (2014).

O termo Gestão Social, referido na página do evento, ainda necessita de uma definição mais precisa pelos vários significados atribuídos à essa terminologia, não se configurando apenas como correlato a produtividade, desempenho, estratégia e controle. Sendo assim, a gestão social é considerada como um campo em construção (FISCHER; MELO, 2006; CANÇADO; PEREIRA; TENÓRIO, 2013) e, também, uma área relevante de estudos nas ciências sociais aplicadas, pela produção científica já realizada e pela organização de uma Rede Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (RGS), que destaca esforços de pesquisadores direcionados a esse tema (CANÇADO *et al.*, 2011).

Diante da percepção dos esforços direcionados à compreensão, sistematização e descrição acerca da terminologia Gestão Social, Cançado *et al.* (2011) desenvolveu um estudo com a finalidade de analisar e discutir a produção científica sobre esse tema nas edições do ENAPEGS realizadas nos anos de 2007 a 2010 e, posteriormente, Cançado e Pinheiro (2014) deram continuidade ao trabalho, utilizando as edições do evento dos anos de 2011 a 2013. Dado que nas primeiras quatro edições do eventos, de 2007 a 2010, foram analisados 57 textos (CANÇADO *et al.*, 2011), resultando em uma média de 14,25 textos por evento e, que do quinto ao sétimo, de 2011 a 2013, foram analisados 132 textos (CANÇADO e PINHEIRO, 2014), com média de 44 textos por edição do evento, o objetivo do presente trabalho é dar continuidade à análise da produção científica relacionada ao conceito de Gestão Social no ENAPEGS de 2014, que nesse ano gerou análise de 64 textos, mais que a média dos sete primeiros eventos.

Para além de dar continuidade aos trabalhos dos autores supramencionados, com o intuito de promover comparações entre as edições do evento, esse texto utilizou as mesmas categorias de análise de conteúdo empregadas em Cançado *et al.* (2011), são elas: Gestão Social (GS); Gestão Emancipatória (GE); Gestão Participativa (GP); Gestão do Desenvolvimento Social (GDS); Gestão em Organizações Sem Fins Lucrativos (GOSFL); Gestão da Responsabilidade Social Empresarial (GRSE); Formação em Gestão Social (FGS); Outras Formas de Gestão Relacionadas (OFGR).

Portanto, o objetivo foi identificar a utilização do termo Gestão Social nos textos publicados no ENAPEGS de 2014, isto é, entender a forma como os autores percebem e utilizam esse termo com base nas categorias anteriormente mencionadas. Especificamente, pretendeu-se saber: como o termo Gestão Social vem sendo percebido na produção científica no Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS)?

Além dessa introdução, o texto possui, na sequência, a contextualização teórica dos termos empregados na pesquisa e os dados do ENAPEGS 2014, a metodologia norteadora da escolha dos textos e, posteriormente, análise dos resultados. Por fim, foram feitas as considerações finais.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A gestão social é ainda um termo em construção. Porém, de acordo com Pinho (2010), mesmo sem haver consenso sobre um conceito, ações têm sido implementadas no contexto brasileiro nesse sentido.

Observa-se que o termo pode se referir à identificação de diversas práticas sociais, oriundas de organizações governamentais, e principalmente não governamentais, incluindo algumas iniciativas do setor privado, especialmente quando estas últimas pautam suas ações nas noções de cidadania corporativa e de responsabilidade social empresarial (FRANÇA FILHO, 2008). Também pode ser dito que a gestão social diz respeito à gestão de organizações e suas relações com os diferentes atores sociais: primeiro, segundo e terceiro setor (SILVA JÚNIOR. et al. 2008). Para Fischer (2006) a gestão social pode ser praticada tanto no âmbito público quanto privado, ao ter como objetivo principal o desenvolvimento social, uma vez que a gestão sempre se orienta para a mudança e para o desenvolvimento.

Cançado, Tenório e Pereira (2011, p. 697) sintetizam que: "[...] a gestão social pode ser apresentada como a tomada de decisão coletiva, sem coerção, baseada na inteligibilidade da linguagem, na dialogicidade e no entendimento esclarecido como processo, na transparência como pressuposto e na emancipação enquanto fim último."

Contudo, Lana e Ashley (2010) destacam uma ampla distância existente entre teoria e prática e ressaltam a necessidade de políticas públicas de ação contínua para o fortalecimento da gestão social e desenvolvimento local. Sugerem uma maior articulação por parte das universidades, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com a sociedade a fim de realizar projetos e programas que possibilitem a capacitação dos atores envolvidos na gestão social.

A academia brasileira, desde a década de 1990, já realiza projetos e programas orientados pela noção de gestão social, mostrando um esforço na produção e disseminação de conhecimentos sobre esse tema (BOULLOSA; SCHOMMER, 2010). Entre essas iniciativas, alguns exemplos podem ser destacados: Programa de Estudos em Gestão Social (Pegs - Ebape/FGV); Programa de Desenvolvimento e Gestão Social (PDGS – Ciags/ Ufba) e o Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social (Liegs/UFC). Outros programas que usam o termo de modo menos direto, como o Centro de Empreendedorismo Social e Administração em Terceiro Setor (Ceats-FEA/USP), o Programa Gestão Pública e Cidadania (PGPC - Eaesp/FGV) e o Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Terceiro Setor (Nipets/Ufrgs).

Além destes espaços, destaca-se a Rede Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (RGS) que vem promovendo anualmente o Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS) mobilizando pessoas, grupos de pesquisa e organizações em torno do debate e reflexão sobre experiências em gestão social.

2.2. ENAPEGS 2014 e contextualização teórica do termo Gestão Social

O VIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS) foi realizado na cidade de Cachoeira, Bahia, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Nessa edição do evento foram convocadas outras áreas do conhecimento para interação interdisciplinar. Essa interdisciplinaridade resultou na aprovação de 20 Grupos de Trabalho (GP), propostos por 72 pesquisadores em três eixos centrais, conforme Anais do VIII ENAPEGS (2014), a saber:

EIXO 1 – Gestão Social, Formação e Culturas	
GT 1	Cultura, arte e criatividade na <u>gestão social</u>
GT 2	<u>Gestão Social</u> de Políticas Culturais
GT 3	<u>Gestão Social</u> , patrimônio e território: a experiência de comunidades tradicionais
GT 4	Práticas inovadoras da <u>gestão social</u> em questões de gênero e diversidade sexual
GT 5	Políticas de educação superior: interiorização, acesso e permanência
GT 6	<u>Gestão Social</u> e Educação do Campo
EIXO 2 – Gestão Social, Economia e Trabalho	
GT 7	Cooperativismo e Economia Solidária
GT 8	Empreendedorismo social e a <u>gestão social</u> : interfaces teóricas e práticas em curso
GT 9	Tecnologias sociais: concepções, experiências e impactos no contexto brasileiro
GT 10	Sustentabilidade, mercado e sociedade
GT 11	Responsabilidade social corporativa política e implicações para <u>gestão social</u>
GT 12	Trabalho, competências e empoderamento: refletindo sobre cidadania na <u>gestão social</u>
GT 13	<u>Gestão social</u> , trabalho e dominação capitalista
EIXO 3 – Gestão Social, Políticas Públicas, Desenvolvimento e Relações Estado-Sociedade	
GT 14	Movimentos sociais, democracia e <u>gestão social</u>
GT 15	Juventudes e Participação Política
GT 16	Modelos de proteção social e políticas sociais no campo da seguridade social brasileira
GT 17	Tendências no Campo de Públicas
GT 18	<u>Gestão social</u> e governança territorial e ambiental em contextos locais ou regionais
GT 19	<u>Gestão social</u> do desenvolvimento: a perspectiva do território
GT 20	Estado como indutor do desenvolvimento e ação pública: espaços de diálogo, decisão e ação

Quadro 1 – Eixos centrais e Grupos de Trabalho do VIII ENAPEGS.

Fonte: Elaborado pelos autores, conforme Sumário do VIII ENAPEGS (2014).

Como considerado por Cançado *et al.* (2011) a delimitação do campo da Gestão Social é tema de debate entre pesquisadores brasileiros na última década, o que pode gerar duas consequências, a primeira delas é a banalização do termo por sua frequente utilização e, de outra forma, tem estimulado o seu desenvolvimento como área de conhecimento científico dentro das ciências sociais aplicada.

Para possibilitar o desenvolvimento do estudo sobre um tema ainda em construção, os autores anteriormente mencionados construíram um quadro de categorias teóricas a respeito dos entendimentos sobre o termo Gestão Social, sendo que as categorias foram desenvolvidas “partindo de algumas categorias *a priori*, outras foram sendo construídas à medida que os trabalhos eram analisados” (CANÇADO *et al.*, 2011, p. 121).

Com a finalidade de dar continuidade aos trabalhos de Cançado *et al.* (2011) e Cançado e Pinheiro (2014), foi mantido o quadro de categorias teóricas de análise, o qual foi elaborado em 2011:

Categorias Teóricas de Análise Identificadas	Descrição
Gestão Social (GS)	Textos que tratam de maneira conceitual o termo Gestão Social, propondo avanços no seu entendimento e, ou tecendo críticas. Nestes textos, a Gestão Social foi identificada como uma dimensão central, mesmo que o texto tenha características de outras categorias de análise.
Gestão Emancipatória (GE)	Textos que interpretam a Gestão Social como uma gestão que proporciona a emancipação ou empoderamento das pessoas. Não necessariamente os termos emancipação e, ou empoderamento estão presentes no texto, mas no seu sentido. Os textos incluídos nesta categoria de análise percebem a Gestão Social como uma gestão, na qual o ser humano se desenvolve e com isto a própria sociedade se desenvolve nas mais variadas dimensões: ambiental, econômica, cultural etc. Pode estar presente ou não nos trabalhos a perspectiva do território.

Gestão Participativa (GP)	Textos que interpretam a Gestão Social como uma gestão na qual a participação, nas mais diversas formas, é sua característica central. Alguns textos trazem a perspectiva do território enquanto unidade de análise e outros não, ambos os tipos de artigos foram considerados. Nesta categoria de análise foram incluídos, também, os textos que tratam da gestão democrática/ participativa/ descentralizada/ dialógica / compartilhada/ cidadã de Projetos/ Programas/ Políticas Públicas ou ONGs/ Cooperativas/ Organizações da Sociedade Civil.
Gestão do Desenvolvimento Social (GDS)	Textos que entendem a Gestão Social como a gestão de Projetos ou Programas Sociais, Políticas Públicas, Políticas Públicas Sociais (conduzidos ou não pelo Estado) e dos aspectos sociais da Administração Pública. Esta categoria de análise contempla também textos que apresentam a Gestão Social como Gestão Social do desenvolvimento, gestão de redes e interorganizações. Nestes textos, não fica clara se a condução dos projetos /programas/ políticas seria democrática/ participativa/ descentralizada/ dialógica/ compartilhada/ cidadã.
Gestão em Organizações Sem Fins Lucrativos (GOSFL)	Textos que entendem a Gestão Social como gestão de ONGs, Terceiro Setor, Cooperativas, Organizações da Sociedade Civil (nas suas mais diversas formas) ou qualquer organização sem fins lucrativos, inclusive gestão pública. Nesta categoria de análise estão textos, que interpretam a Gestão Social como uma gestão onde a dimensão econômica (ou a racionalidade utilitária) não é central e, ou textos que entendem que a Gestão Social é uma gestão contrária à gestão que visa lucro (gestão estratégica, gestão privada, gestão empresarial, gestão neoliberal etc.) e, ainda, trabalhos que entendem a Gestão Social como a gestão da dimensão social em cooperativas.
Gestão da Responsabilidade Social Empresarial (GRSE)	Textos que entendem a Gestão Social como a gestão das ações de Responsabilidade Social das empresas (Responsabilidade empresarial Corporativa), relacionada a <i>stakeholders</i> internos e, ou externos, ou os próprios resultados destas ações. Estão incluídos também, nesta categoria de análise, textos que interpretam a Gestão Social como Responsabilidade Socioambiental, Gestão Socioambiental e Gestão Ambiental.
Formação em Gestão Social (FGS)	Textos que apresentam experiências de formação em Gestão Social, avaliação de programas e, ou cursos de Gestão Social, proposição de perfis para o gestor social e, ainda, críticas aos programas/cursos sobre Gestão Social. Estão incluídos também, nesta categoria de análise, textos que realizam análise de redes de pesquisadores e da produção científica em Gestão Social.
Outras Formas de Gestão Relacionadas (OFGR)	Textos nos quais não foi possível identificar o significado atribuído ao termo Gestão Social. Em alguns trabalhos, o termo só aparece no título, resumo ou palavras-chave. Nesta categoria de análise estão, também, textos nos quais aparecem algumas concepções sobre Gestão Social, porém, o (s) autor (es) não se posiciona (m), limitando-se a apresentá-las.

Quadro 2 – Categorias teóricas de análise dos textos sobre gestão social.

Fonte: (CANÇADO *et al.*, 2011, p. 121-122).

Algumas considerações foram feitas pelos autores acerca dessas categorias teóricas, são elas:

[...] entendem-se emancipação e empoderamento como conceitos próximos. Existe uma vasta literatura sobre os termos (que não são sinônimos) e não é objetivo deste trabalho discuti-la. O que interessa aqui são os resultados da emancipação/empoderamento sobre a percepção das pessoas em relação ao mundo. Emancipação é entendida [...] como livrar-se da tutela, obter autonomia sobre seus atos e pensamentos.

[...] não tem o objetivo de discutir os diversos significados da palavra participação, cuja literatura também é vasta. O que interessa [...] é que o processo de gestão possibilite aos membros da organização (nos seus mais diversos formatos) tomar parte nas decisões, nos mais diversos níveis.

Pode-se notar que há uma hierarquia entre as categorias de análise com base na seguinte ordem: Gestão Social (GS), Gestão Emancipatória (GE), Gestão Participativa (GP), Gestão do Desenvolvimento Social (GDS) e Gestão de Organizações Sem Fins Lucrativos (GOSFL). Esta hierarquia é intencional e torna as categorias teóricas de análise mutuamente excludentes. (CANÇADO *et al.*, 2011, p. 121-122).

Diante do detalhamento feito por Cançado *et al.* (2014) das categorias de análise para o termo Gestão Social, bem como dos comentários esclarecendo sobre o uso de palavras específicas, como empoderamento e participação, foi percebida a qualidade do trabalho desenvolvido por esses autores e a aplicabilidade do material fornecido por eles, que nesse texto foi empregado como subsídio teórico.

3. METODOLOGIA

O interesse desse estudo foi identificar a utilização do termo Gestão Social nos textos publicados no ENAPEGS de 2014, isto é, entender a forma como os autores percebem e utilizam esse termo com base nas categorias anteriormente mencionadas. Para isso, fez-se a busca pelo termo [Gestão Social] em alguma parte do trabalho, excetuado o título do Grupo de Trabalho (GP), pois 12 deles [grifo no Quadro 1] contém essa expressão, o que enviesaria o trabalho.

A pesquisa foi realizada em três fases: pré-análise, análise e inferência e interpretação, que correspondem à análise de conteúdo de Bardin (2009). As categorias para análise de conteúdo de Cançado *et al.* (2011) se mostraram suficientes para a classificação e agrupamento dos significados atribuídos à Gestão Social, o que corroboram com a percepção de Cançado e Pinheiro (2014) de que não existem novas linhas de entendimento para a terminologia, indicando a existência de possível convergência quanto a seu uso e a uma delimitação mais precisa.

Cançado *et al.* (2011) destaca que as categorias teóricas de análise

atendem às sugestões de Bardin (2009), pois, [...] são *mutuamente excludentes* e sua *homogeneidade* está relacionada à percepção da utilização do termo Gestão Social, ou seja, apenas este princípio “governa” a distribuição dos trabalhos nas categorias. As Categorias são *pertinentes*, pois, mesmo quando não é possível identificar o significado do uso do termo Gestão Social no trabalho, o texto foi classificado. Em relação à *objetividade e fidelidade*, elas podem ser descritas como portadoras destas características, pela própria descrição detalhada das mesmas. (CANÇADO *et al.*, 2011, p. 122).

Os trabalhos foram analisados separadamente, não levando em conta os autores, bem como não teve o objetivo de ressaltar ou desmerecer a forma de emprego do termo nos trabalhos analisados. O objetivo foi realizar uma análise qualitativa e quantitativa dos textos, para possível comparação com os dois outros trabalhos citados.

4. A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE GESTÃO SOCIAL NO ÂMBITO DO ENAPEGS – UMA ANÁLISE COMPARADA

No Quadro 3 estão apresentados os resultados da busca nos artigos das oito edições do evento, sendo que essa pesquisa adicionou apenas o ano de 2014, como já mencionado, os anos de 2007 a 2010 são fruto do trabalho de Cançado *et al.* (2011) e de 2011 a 2013 de Cançado e Pinheiro (2014).

ENAPEGS - Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social

Dados do Evento

Realização: Rede de Pesquisadores em Gestão Social

Todos os anais disponíveis em: www.anaisenapegs.com.br

Local do Evento/Realização/Instituição:

I ENAPEGS: Juazeiro do Norte/CE, LIEGS - Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social, UFC-Cariri – Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri;

II ENAPEGS: Palmas/TO, NESol – Núcleo de Economia Solidária, Universidade Federal do Tocantins;

III ENAPEGS: Juazeiro/BA e Petrolina/PE, NIGS – Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Tecnologias em Gestão Social, UNIVASF – Universidade Federal do Vale do São Francisco;

IV ENAPEGS: Lavras/MG, INCUBACOOOP - Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, Universidade Federal de Lavras;

V ENAPEGS: Florianópolis/SC – UDESC/ESAG: Universidade do Estado de Santa Catarina/Escola de ciências da Administração e Socioeconômicas;

VI ENAPEGS: São Paulo/SP, NEAT – Núcleo de Estudos Avançados do Terceiro Setor – PUC-SP;

VII ENAPEGS: Belém/PA, PPDA – UNAMA: Programa de Pós-Graduação em Administração, da Universidade da Amazônia;

VIII ENAPEGS: Cachoeira/BA – UFRB: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Ano (série)	Tema	Descrição do Método de Pesquisa Utilizado	Qde de Artigos	Observações
2007 (I)	Gestão Social: práticas em debate, teorias em construção.	Busca por [Gestão Social] em todos os artigos.	9	Todos os artigos foram publicados em um livro com o nome do evento: Silva Jr. et al. (2008). Livro disponível para <i>download</i> no site do evento.
2008 (II)	Os desafios da formação em Gestão Social.	Busca por [Gestão Social] em todos os artigos.	11	Todos os artigos foram publicados em um livro com o nome do evento: Cançado <i>et al.</i> (2008). Livro disponível para <i>download</i> no site do evento.
2009 (III)	Gestão Social e Políticas Públicas de Desenvolvimento: Ações, Articulações e Agenda.	Busca no CD do evento por “Gestão Social”.	8	Coletânea de artigos selecionados foi publicada em: Rigo <i>et al.</i> , (2010).
2010 (IV)	Gestão Social e Gestão Pública: Interfaces e Delimitações.	Busca em cada um dos artigos por [Gestão Social].	29	Coletânea de artigos selecionados foi publicada em: Pereira <i>et al.</i> , (2011)
2011 (V)	Gestão Social como Caminho para a Redefinição da Esfera Pública.	Busca em cada um dos artigos por [Gestão Social].	22	Coletânea de artigos selecionados foi publicada em: Schommer e Boullosa (2011).
2012 (VI)	Gestão Social: Mobilizações e Conexões.	Busca em cada um dos artigos por [Gestão Social].	60	Coletânea de artigos selecionados foi publicada em: Junqueira <i>et al.</i> , (2012).
2013 (VII)	Territórios em Movimento: Caminhos e Descaminhos da Gestão Social e Ambiental.	Busca em cada um dos artigos por [Gestão Social].	50	Livro do evento em fase de publicação.
2014 (VIII)	Gestão social e Interdisciplinaridade: construindo novas pontes e expandindo fronteiras.	Busca em cada um dos artigos por [Gestão Social].	64	Livro do evento em fase de publicação.
Total:			253	
Média por evento:			31,63	

Quadro 3 – Histórico de artigos sobre Gestão Social identificados nas 7 primeiras edições do ENAPEGS, com adição da oitava edição.

Fonte: Adaptado do modelo de Cançado *et al.*, (2011) e Cançado e Pinheiro (2014). Ano de 2014 a partir dos dados da presente pesquisa.

As edições de 2007 a 2010 do evento contemplaram 57 artigos selecionados a partir da metodologia também utilizada nesse trabalho, que resultou em uma média de 14,25 trabalhos por evento. Já com as edições de 2011 a 2013 a média subiu para 44 trabalhos por evento, o que representou um aumento de mais de 300%, como considerado por Cançado e Pinheiro (2014). Apenas na oitava edição do ENAPEGS o total de trabalhos selecionados segundo essa metodologia foi de 64 textos, que comparado à média de 2011 a 2013 (44 textos) representa um aumento de 145,45% e quando comparada à média dos sete primeiros eventos (27 textos), o aumento é de aproximadamente 237%.

Para melhor compreensão desse aumento é válido analisar o crescimento do número de submissões por evento (Quadro 4), visto que, como considerado por Cançado *et al.* (2011), em 2007 os autores foram convidados de forma individual, em 2008, as instituições apoiadoras do evento escolheram até dois trabalhos para enviar e, em 2009, foi a primeira chamada aberta para submissão de trabalhos. Cançado e Pinheiro (2014) também ressaltam que em 2011 o evento foi planejado com o intuito de ser menor, sendo que dos oito eixos temáticos, apenas quatro receberam textos oriundos de chamada aberta.

Ano	Trabalhos Submetidos ao Evento	Trabalhos Aprovados para o Evento	Trabalhos Aprovados/ Trabalhos Submetidos	Trabalhos Selecionados para Análise	Trabalhos Selecionados para Análise (%)*
2007	14	14	100,0%	9	64,3%
2008	21	21	100,0%	11	52,4%
2009	149	76	51,0%	8	10,5%
2010	306	137	44,8%	29	21,2%
2011	190	90	47,4%	22	24,4%
2012	352	194	55,1%	60	30,9%
2013	268	156	58,2%	50	32,1%
2014	398	193*	48,5%	64	37,4%**
Total	1698	881	51,9%	253	29,5%***

Quadro 4 – Histórico de artigos sobre Gestão Social submetidos, aprovados e selecionados para análise nas 7 primeiras edições do ENAPEGS, com adição da oitava edição.

Fonte: Adaptado do modelo de Cançado *et al.* (2011) e Cançado e Pinheiro (2014). Ano de 2014 a partir dos dados da presente pesquisa.

* Foi divulgada uma lista com a relação dos 193 trabalhos aprovados para apresentação no VIII ENAPEGS, conforme Lista de Trabalhos Aprovados ENAPEGS (2014), todavia, apenas 171 desses trabalhos foram disponibilizados nos anais do evento, acredita-se que essa diferença de 22 trabalhos seja pela não inscrição no evento.

** O cálculo do percentual de trabalhos selecionados para análise do ano de 2014 foi calculado sobre o valor de 171, os quais efetivamente constam nos anais do evento.

*** O cálculo do percentual total de trabalhos selecionados para análise do ano de 2014 foi calculado sobre o valor de 859, desconsiderando os 22 trabalhos que não constam nos anais do evento.

Considerando como parâmetro de análise o ano de 2009, pois foi a partir dele que houve chamada aberta para submissão dos trabalhos, o resultado dessa pesquisa reforça a percepção de Cançado e Pinheiro (2014) de que o valor percentual dos artigos que utilizam a expressão Gestão Social vem crescendo de forma sustentada, aumentando 5,3% de 2013 para 2014, sendo que 1 a cada 3 trabalhos aborda essa temática.

Percebeu-se ainda redução percentual do número de trabalhos aprovados em relação ao número de trabalhos submetidos, porém, acredita-se que essa redução esteja ligada ao aumento de aproximadamente 150% no número de submissões, o que faz com que exija-se mais alinhamento dos trabalhos submetidos aos eixos temáticos e aos Grupos de Trabalho (GP).

Além disso, pode-se notar no Gráfico 1 que existe uma tendência de crescimento no número de submissões, no número de trabalhos aceitos e, também, um sensível aumento no

número de trabalhos que utilizam a terminologia Gestão Social (trabalhos analisados) de 2013 a 2014, corroborando com as outras duas pesquisas.

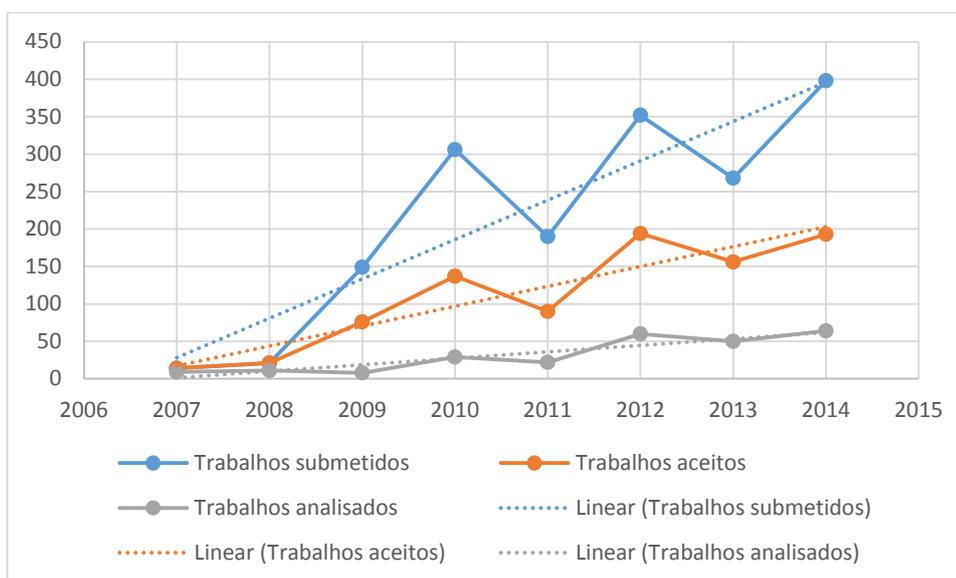


Gráfico 1 – Histórico de trabalhos submetidos, aceitos e analisados nas oito edições do ENAPEGS (2007-2014). Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados históricos das pesquisas de Cançado *et al.* (2014) e Cançado e Pinheiro (2014). Ano de 2014 a partir dos dados da presente pesquisa.

O Quadro 5 é o resultado da busca da expressão Gestão Social nos 64 trabalhos selecionados no ENAPEGS 2014, além disso, contém a série história dos dois outros trabalhos realizados.

Categoria	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total	%
GS	5		2	1	2	4	5	2	21	8%
GE	2		1		1	3	4	10	21	8%
GP		5	3	15	3	6	11	25	68	27%
GDS	1	2		3	3	20	7	13	49	19%
GOSFL		3	1	5	4	11	5	3	32	13%
GRSE		1		3	4	2	1	3	14	6%
FGS	1		1	1	1	7	7	6	24	9%
OFGR				1	4	7	10	2	24	9%
Total:	9	11	8	29	22	60	50	64	253	100

Quadro 5 – Histórico da distribuição da frequência das categorias teóricas de análise em artigos publicados nos ENAPEGS (2007-2013), com adição da oitava edição (2014).

Fonte: Adaptado do modelo de Cançado *et al.* (2011) e Cançado e Pinheiro (2014). Ano de 2014 a partir dos dados da presente pesquisa.

As três categorias teóricas mais utilizadas pelos autores para definir Gestão Social são Gestão Participativa, Gestão do Desenvolvimento Social e Gestão em Organizações Sem Fins Lucrativos (Quadro 5), assim, entende-se que se manteve a mesma percepção quando comparadas ao mesmo quadro no trabalho de Cançado e Pinheiro (2014), todavia, nota-se um aumento de 4,3% no entendimento de Gestão Social como Gestão Participativa e, além disso, essa categoria teórica é a mais expressiva, o que indica a prevalência desse entendimento. Outrossim, é a categoria de Gestão do Desenvolvimento Social, que se manteve com 19% e, por último, o entendimento enquanto Gestão em Organizações Sem Fins Lucrativos teve um decréscimo de 2,3% quando comparada aos anos de 2011 a 2013.

Com o intuito de realizar uma análise pormenorizada apenas do ano de 2014, o Quadro 6 demonstra o percentual de cada categoria em relação a esse mesmo ano:

Categoria	ENAPEGS 2014	(%)
GS	2	3%
GE	10	16%
GP	25	39%
GDS	13	20%
GOSFL	3	5%
GRSE	3	5%
FGS	6	9%
OFGR	2	3%
Total:	64	100%

Quadro 6 – Relação percentual do entendimento do termo Gestão Social no VIII ENAPEGS (2014).
Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa, 2014.

Na oitava edição do evento, percebeu-se que os entendimentos prioritários do termo Gestão Social são como Gestão Participativa e como Gestão do Desenvolvimento Social, contudo, a terceira posição contrasta com a análise da série histórica do evento, que nesse ano foi ocupado pela categoria teórica de Gestão Emancipatória e não mais como Gestão em Organizações Sem Fins Lucrativos, essa última passou a ocupar a quinta posição. Essa percepção coaduna com o trabalho de Cançado e Pinheiro (2014), que consideraram um crescimento consistente nos últimos anos da categoria GE, bem como da categoria FGS, que com 9%, ocupou a quarta posição e, também, na previsão de que elas tendem a aumentar sua influência no futuro. O mesmo entendimento não se aplicou ao aumento da categoria GS, que teve sua participação reduzida quando comparada à série histórica.

Logo, o evento de 2014 tem menor número de textos que tratam da Gestão Social como dimensão central, seus avanços ou mesmo críticas, predominando o entendimento de gestão participativa, dialógica, descentralizada e democrática, categoria de Gestão Participativa e, também, como gestão de Projetos Sociais, Políticas Públicas Sociais, conduzidas ou não pelo Estado, representando a categoria de Gestão do Desenvolvimento Social, conforme quadro teórico de Cançado *et al.* (2014). Entendimentos que auxiliam a delinear os significados mais recorrentes atribuídos a essa terminologia, que somado a percepção dela como uma forma de gestão onde o ser humano se desenvolve (Gestão Emancipatória), somam 75%. Outros dois fatores que corroboram com o maior delineamento da terminologia Gestão Social é a redução de textos em que não é possível identificar o seu significado e, também, a redução da percepção como Organizações Sem Fins Lucrativos, Terceiro Setor, Cooperativas e Organizações da Sociedade Civil, demonstrando maior aprofundamento conceitual por não se restringir às diversas maneiras de utilização dos principais termos empregados para se referir a manifestações da sociedade civil, como considerado por Possas, Abrahão e Godói-de-Sousa (2013).

Dessa forma, pode-se inferir que os autores que publicaram na oitava edição do ENAPEGS, em geral, utilizam o termo Gestão Social com significado próximo à Gestão Participativa e, em sequência, como Gestão do Desenvolvimento Social e Gestão Emancipatória, tendo as demais temáticas com menor frequência.

Por último, para melhor visualização da distribuição de frequência das categorias teóricas na série histórica do ENAPEGS (2007-2014), as quais utilizam a terminologia Gestão Social, montou-se o Gráfico 2:

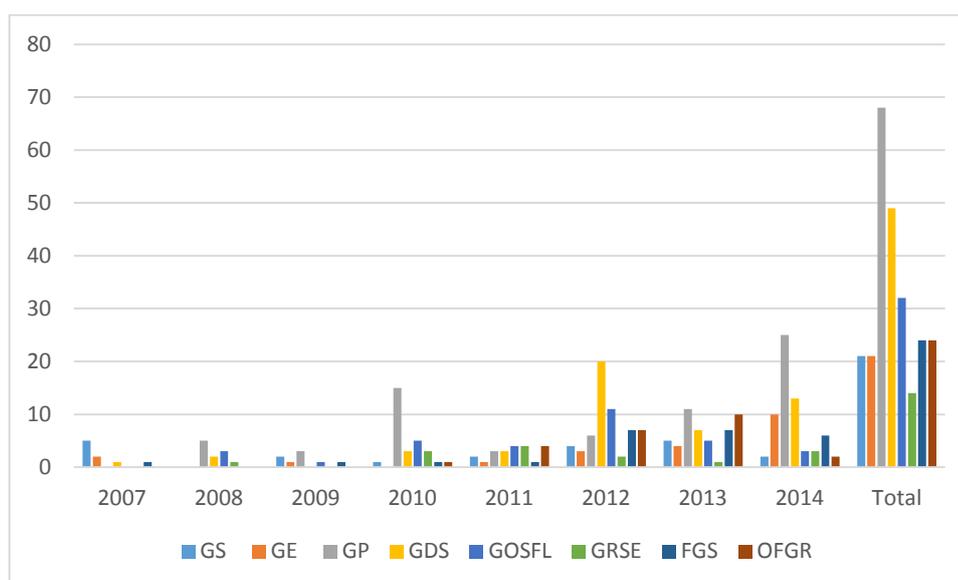


Gráfico 2 – Histórico da distribuição de frequência da terminologia Gestão Social nas oito edições do ENAPEGS (2007-2014).

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados históricos das pesquisas de Cançado *et al.* (2014) e Cançado e Pinheiro (2014). Ano de 2014 a partir dos dados da presente pesquisa.

A partir do Gráfico 2, é possível perceber mais facilmente o aumento no número de trabalhos que contém a expressão Gestão Social no ENAPEGS, principalmente nos anos de 2012, 2013 e 2014, bem como a retomada da representatividade do entendimento dessa expressão como Gestão Participativa, que teve decréscimo em 2012, dando o pódio à Gestão do Desenvolvimento Social e, sua retomada em 2013 e 2014. Também é de fácil percepção a representatividade de cada categoria teórica durante as oito edições do evento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS) é um espaço que promove o desenvolvimento do campo científico da Gestão Social. Como observado na pesquisa, durante as oito edições do evento foram publicados 253 trabalhos que continuam essa expressão e, que nos últimos anos, a participação dessa temática apresenta tendência crescente, como elucidado por sua série histórica de submissões, na qual um a cada três artigos contém essa terminologia. Outrossim, a prevalência do delineamento do termo Gestão Social enquanto Gestão Participativa, presente em quase 40% dos textos analisados no ano de 2014 e, também, participação expressiva observada no ano de 2013, espera-se tendência de consolidação com significado próximo a esse entendimento, podendo mesclar-se, no futuro, formando um único significado como gestão participativa com foco no desenvolvimento humano, que pode ou não ser apoiado por políticas públicas.

Como limitações dessa pesquisa, tem-se o critério subjetivo de classificação dos textos nas categorias teóricas de análise, todavia, como esse mesmo trabalho vem sendo desenvolvido em diferentes artigos e com resultados similares, acredita-se na adequada classificação pelos diferentes autores.

Como sugestão para novas pesquisas fica a possibilidade de continuidade desse estudo nos próximos eventos, dado ao aumento do número de trabalhos submetidos para análise nas últimas três edições do ENAPEGS, bem como dos trabalhos aceitos e dos selecionados para estudo, verificando se o termo realmente se solidificará como sugerido nessa conclusão. Além disso, é possível desenvolver outros estudos em profundidade nos eixos temáticos utilizando as mesmas categorias teóricas de análise.

REFERÊNCIAS

- ANAIS DO VIII ENAPEGS. Disponível em: <<http://www.anaisenapegs.com.br/2014/>>. Acesso em: 20 jun. 2014.
- ANAIS ENAPEGS. Disponível em: <<http://www.anaisenapegs.com.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2014.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. revista e atualizada. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2009, 282p.
- BOULLOSA, R. F.; SCHOMMER, P. C. Gestão social: caso de inovação em políticas públicas ou mais um enigma da lampedusa? In: RIGO, A.S. et al. (Org). **Gestão social e políticas públicas de desenvolvimento: ações, articulações e agenda**. 3 ed. Recife: UNIVASF, 2010. p. 65 – 92.
- CANÇADO, A. C. *et al.* Gestão Social: conhecimento e produção científica nos ENAPEGS 2007-2010. **Administração Pública e Gestão Social**, Viçosa, v. 3, n. 2, p.115-137, abr./jun. 2011. Trimestral.
- _____, A. C.; TENORIO, F. G.; PEREIRA, J. R. Gestão social: reflexões teóricas e conceituais. **Cadernos EBAPE. BR**. v. 9, n. 3, p. 681-703, 2011.
- _____, A. C.; PEREIRA, J. R.; TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Gestão social: epistemologia de um paradigma**. Curitiba: CRV, 2013, 216p.
- _____, A. C.; PINHEIRO, L. S. **Gestão Social: uma análise comparada da produção científica nos ENAPEGS 2007-2013**. 2014. Disponível em: <<http://anaisenapegs.com.br/2014/dmdocuments/2842.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2014.
- _____, A. C.; SILVA JR, J. T.; SCHOMMER, Paula Chies, RIGO, Ariádne Scalfoni. **Os desafios da formação em gestão social**. Palmas-TO: Provisão, 2008.
- FISCHER, T.; MELO, V. P. Programa de desenvolvimento e gestão social: uma construção coletiva. In: FISCHER, T.; ROESCH, S.; MELO, V. P. (Ed.). **Gestão do desenvolvimento territorial e residência social: casos para ensino**. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 13-41.
- FISCHER, T. et al. Perfis visíveis na Gestão social do Desenvolvimento. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 5, outubro 2006.
- FRANÇA FILHO, G. C. Definindo a gestão social. In: SILVA JÚNIOR, J. T.; MASIH, R. T.; CANÇADO, A. C.; SCHOMMER, P. C. (Orgs.). **Gestão social: práticas em debate, teorias em construção**. Fortaleza: Imprensa Universitária UFC, 2008, v. 1. 248 p.
- JUNQUEIRA, L. A. P.; DIAS, S. L. F. Gonçalves Dias; WANDERLEY, M. B.; MENDONÇA, P. (org.). **Gestão Social: mobilizações e conexões**. São Paulo: LCTE, 2013, Coleção Enapegs, v. 6, p. 1-365.
- LANA, C. A. M.; ASHLEY, P. A. O valor da extensão universitária para o desenvolvimento da gestão social nas entidades do terceiro setor. **IV Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social**. Lavras-MG, 2010.
- LISTA DE TRABALHOS APROVADOS ENAPEGS 2014. Disponível em: <<http://www.ufrb.edu.br/enapegs/images/ListaTrabalhosAceitosVIIIEnapegs.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2014.
- PEREIRA, J. R. ; CANÇADO, A. C.; SILVA JR., J. T.; RIGO, A. S. **Gestão pública e gestão social: interfaces e delimitações**. Lavras: EdUFLA, 2011, 298p.

PINHO, J. A. G. Gestão social: conceituando e discutindo os limites e possibilidades reais na sociedade brasileira. In: RIGO, A.S. et al. (Org). **Gestão social e políticas públicas de desenvolvimento: ações, articulações e agenda**. 3 ed. Recife: UNIVASF, 2010. p. 21 – 52.

POSSAS, M. de C.; ABRAHÃO, R. de S.; GODÓI-DE-SOUSA, Edileusa. Institucionalização das manifestações da sociedade civil: das tipologias aos conceitos. **Revista Dimensão Empresarial**, Barranquilla, v. 11, n. 2, p.17-25, jul./dez. 2013.

RIGO, A. S.; SILVA JÚNIOR, J. T.; SCHOMMER, P. C.; CANÇADO, A. C. **Gestão Social e Políticas Públicas de Desenvolvimento: Ações, Articulações e Agenda**. Recife: UNIVASF, 2010.

SCHOMMER, P. C.; BOULLOSA, R. de F. (org.). **Gestão social como caminho para redefinição da esfera pública**. Florianópolis: UDESC, 2011, p.167-190.

SILVA JÚNIOR, J. T.; MÂISH, R. T.; CANÇADO, A. C.; SCHOMMER, P. C. **Gestão Social: Práticas em debate, teorias em construção**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008.

_____, J. T. et al. Articulando diferentes metodologias de aprendizagem no ensino de gestão social na graduação: uma proposta do curso de administração da UFC – Campus Cariri. In: CANÇADO, A. C.; SILVA JÚNIOR, J. T.; SCHOMMER, P. C.; RIGO, A. S. (Orgs.). **Os desafios da formação em gestão social**. Palmas-TO: Provisão, 2008, v. 2. 445 p.

SUMÁRIO DO VIII ENAPEGS. Disponível em: <http://www.anaisenapegs.com.br/2014/index.php?option=com_content&view=article&id=6:sumario&catid=2&Itemid=126&showall=&limitstart=1>

ⁱ Por se ter consultado 64 artigos nos anais do ENAPEGS 2014, não é possível citar todos sem que se ocupe demasiado espaço nas referências, além disso, como o livro do evento ainda não foi publicado, a referência ficaria incorreta (apenas a referência on-line e não a da coletânea que será publicada), dessa forma, em sequência, serão indicados os referidos textos separados por Grupo de Trabalho (GT), os quais podem ser consultados no Sumário VIII ENAPEGS (2014).

GT1: Daltro *et al.*, (2014); Moura (2014); Leite, Nilson e Gouveia (2014); Leite (2014); Neves e Araújo (2014); Bezerra (2014). **GT2:** Fioravante *et al.*, (2014); Brizuela (2014). **GT3:** Maia (2014); Moura (2014); Sampaio *et al.*, (2014); Lyra e Queiroz (2014); Ferreira, Negrelle e Sulzbach (2014). **GT4:** Ettinger *et al.*, (2014); Oliveira e Custódio (2014). **GT5:** Moura (2014); Angelim (2014). **GT8:** Lin, Rodrigues e Badue (2014); Barros (2014); Garcia, Godói-de-Sousa e Lopes (2014); Santos (2014). **GT9:** Francisco, Silva e Araújo (2014); Webber e Ferreira (2014); Fernandes (2014). **GT 10:** Silva *et al.*, (2014); Conejero, Sauaia e Cali (2014). **GT11:** Possas *et al.*, (2014); Bernieri *et al.*, (2014). **GT12:** Alencar, Vieira e Silva (2014). **GT13:** Oliveira e Godói-de-Sousa (2014); Paula (2014); Dias (2014). **GT14:** Santos e Fonseca (2014); Almida, Alcântara e Lazarrotti (2014); Cordeiro (2014); Bastos Filho *et al.*, (2014); Alcântara, Pereira e Silva (2014); Alcântara *et al.*, (2014). **GT16:** Carnelossi (2014); Sampaio (2014); Alchorne *et al.*, (2014); Melo *et al.*, (2014); Gomes (2014); Borges *et al.*, (2014). **GT17:** Rodrigues, Silveira e Drumond (2014); Cançado e Pinheiro (2014). **GT18:** Martins (2014); Costa e Vasconcellos Sobrinho (2014); Sousa *et al.*, (2014); Matos e Cordeiro Neto (2014). **GT19:** Cunha *et al.*, (2014); Ullrich e Carrion (2014); Justen e Moretto Neto (2014); Cabral, Abreu e Rodrigues (2014); Carlesso, Comerlatto e Lunelli (2014); Jesus *et al.*, (2014); Villela, Vidal e Ferraz (2014); Oliveira, Rodrigues e Silveira (2014); Vieira Filho e Mendes (2014); Bauer (2014). **GT20:** Faria, Souza e Dias (2014); Freire, Camelo e Villela (2014); Silveira, Cançado e Pinheiro (2014); Silva *et al.*, (2014).